

This is the authorized translation into Portuguese of the article titled “Contagion” which can be found on pages 228–229 of *Miscellaneous Writings 1883–1896* by Mary Baker Eddy. In order to give the reader access to the original statement of Christian Science discovered by Mary Baker Eddy, the English text appears on the page alongside the translated text. This translation is published by the Christian Science Board of Directors and replaces any previously published translation of this article.

## CONTAGION

Whatever man sees, feels, or in any way takes cognizance of, must be caught through mind; inasmuch as perception, sensation, and consciousness belong to mind and not to matter. Floating with the popular current of mortal thought without questioning the reliability of its conclusions, we do what others do, believe what others believe, and say what others say. Common consent is contagious, and it makes disease catching.

People believe in infectious and contagious diseases, and that any one is liable to have them under certain predisposing or exciting causes. This mental state prepares one to have any disease whenever there appear the circumstances which he believes produce it. If he believed as sincerely that health is catching when exposed to contact with healthy people, he would catch their state of feeling quite as surely and with better effect than he does the sick man's.

If only the people would believe that good is more contagious than evil, since God is omnipresence, how much more certain would be the doctor's success, and the clergyman's conversion of sinners. And if only the pulpit would encourage faith in God in this direction, and faith in Mind over all other influences governing the receptivity of the body, theology would teach man as David taught: “Because thou hast made the Lord, which is my refuge, even the most High thy habitation; there shall no evil befall thee, neither shall any plague come nigh thy dwelling.”

The confidence of mankind in contagious disease would thus become beautifully less; and in the same proportion would faith in the power of God to heal and to save mankind increase, until the whole human race would become healthier, holier, happier, and longer lived. A calm, Christian state of mind is a better preventive of contagion than a drug, or than any other possible sanative method; and the “perfect Love” that “casteth out fear” is a sure defense.

Esta é a tradução autorizada para o português do artigo intitulado “Contagion” [Contágio], que pode ser encontrado nas páginas 228–229 de *Miscellaneous Writings 1883–1896* [Escritos Diversos 1883–1896], de Mary Baker Eddy. Com o propósito de proporcionar ao leitor acesso à exposição original da Ciência Cristã, descoberta por Mary Baker Eddy, o texto em inglês aparece na página ao lado do texto traduzido. Esta tradução está sendo publicada pela Diretoria da Ciência Cristã e substitui qualquer tradução deste artigo publicada anteriormente.

## CONTÁGIO

Tudo aquilo que o homem vê, sente, ou de que toma conhecimento de alguma maneira, tem de ser captado por meio da mente, visto que a percepção, a sensação e a consciência pertencem à mente e não à matéria. Flutuando na correnteza popular do pensamento mortal, sem questionar a confiabilidade de suas conclusões, nós fazemos o que os outros fazem, acreditamos no que os outros acreditam e dizemos o que os outros dizem. O consentimento geral é contagioso e torna contagiosa a doença.

As pessoas acreditam em doenças infecciosas e contagiosas, e acreditam que qualquer um está sujeito a contraí-las, na presença de determinadas causas predisponentes e estimulantes. Esse estado mental nos predispõe a contrair qualquer doença, sempre que se apresentem as circunstâncias que, acreditamos, a provocam. Se acreditássemos, com a mesma sinceridade, que a saúde é contagiosa quando estamos em contato com pessoas saudáveis, seríamos contagiados pela maneira como elas se sentem, tão certamente e com melhores resultados, do que quando nos contagiamos com o estado de um homem doente.

Se pelo menos as pessoas acreditassem que o bem é mais contagioso do que o mal, visto que Deus é a onipresença, quão mais seguro seria o êxito do médico e quão mais garantida a conversão dos pecadores por parte do sacerdote! E, se apenas o púlpito incentivasse a fé em Deus a esse respeito, incentivasse a fé na Mente acima de todas as outras influências que regulam a suscetibilidade do corpo, então a teologia ensinaria ao homem aquilo que Davi ensinou: “Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio, fizeste do Altíssimo a tua morada; nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda”.

Assim, a convicção que a humanidade tem quanto às doenças contagiosas diminuiria de forma maravilhosa e, na mesma proporção, aumentaria a fé no poder de Deus para curar e salvar a humanidade, fazendo com que todo o gênero humano tenha mais saúde, mais santidade, mais felicidade e vida mais longa. Um estado mental cristão e calmo é prevenção melhor contra o contágio do que uma droga ou qualquer outro eventual método de cura; e o “perfeito Amor” que “lança fora o medo” é defesa segura.